As tentações do deserto

Jesus foi então conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Demônio.

17/07/2018

Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; e chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. *Ele, porém, respondendo, disse:* Está escrito: Nem só de pão viverá o

homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. (Mt 4, 1-4).

«É uma cena cheia de mistério, que o homem em vão pretende entender - Deus que se submete à tentação, que deixa agir o Maligno -, mas que pode ser meditada se pedirmos ao Senhor que nos faça compreender a lição que encerra.

Jesus Cristo tentado. A Tradição esclarece a cena considerando que Nosso Senhor quis também sofrer a tentação para nos dar exemplo em tudo. E assim é, porque Cristo foi perfeito Homem, igual a nós, exceto no pecado , Depois de quarenta dias de jejum, em que possivelmente se alimentou apenas de ervas, raízes e um pouco de água, Jesus sente fome: fome verdadeira, como a de qualquer outra criatura. E quando o demônio lhe propõe que converta as pedras em pão, o Senhor não só rejeita o alimento que o corpo lhe

pedia, como afasta de si uma incitação maior: a de usar do poder divino para remediar, digamos assim, um problema pessoal.

Tê-lo-emos notado ao longo dos Evangelhos: Jesus não faz milagres em benefício próprio. Converte a água em vinho para os esposos de Caná ; multiplica os pães e os peixes para dar de comer a uma multidão faminta. Mas Ele ganha o pão, durante muitos anos, com o seu próprio trabalho. Mais tarde, ao longo do seu peregrinar por terras de Israel, viverá com a ajuda daqueles que o seguem.

São João relata-nos que, depois de uma longa caminhada, chegando Jesus ao poço de Sicar, mandou os seus discípulos ao povoado para comprarem comida; e ao ver aproximar-se a Samaritana, pediu-lhe água, porque não tinha com que tirá-la. Seu corpo fatigado pela longa

caminhada experimenta o cansaço, e há ocasiões em que dorme para reparar as forças.

Generosidade do Senhor que se humilhou, que aceitou plenamente a condição humana, que não se serve do seu poder de Deus para fugir das dificuldades ou do esforço; que nos ensina a ser fortes, a amar o trabalho, a apreciar a nobreza humana e divina de saborear as conseqüências da entrega».

É Cristo que passa, 61

«Na hora da tentação, tens de praticar a virtude da Esperança, dizendo: para descansar e gozar, aguarda-me uma eternidade; agora, cheio de Fé, tenho que ganhar o descanso com o trabalho; e o gozo com a dor... Que será o Amor, no Céu?

Melhor ainda, pratica o Amor, reagindo assim: - Quero dar gosto ao

meu Deus, ao meu Amado, cumprindo a sua Vontade em tudo…, como se não houvesse prêmio nem castigo: somente para Lhe agradar».

Forja, 1008

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/as-tentacoes-do-deserto/ (11/12/2025)